Dinâmica sazonal da infecção helmíntica em equinos a pasto

Sara da Costa Pinto[1]*; Giordani Mascoli de Favare[1]; Isabela de Almeida Cipriano[1;] Mateus Oliveira Mena[1]; Tábata Alves do Carmo[1]; Gabriel Jabismar Guelpa[1] e Ricardo Velludo Gomes de Soutello[1]

[1]Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Dracena, SP, Brasil; *E- mail: sc.pinto@unesp.br

A dinâmica populacional dos helmintos gastrintestinais de equinos e a interferência dos efeitos interligados ao ambiente têm sido importante alvo de estudo. No entanto ainda não está totalmente esclarecida a dinâmica populacional dos helmintos de equinos. Posto isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica sazonal dos helmintos gastrintestinais de equinos mantidos a pasto, a fim de identificar a incidência de helmintoses e assim, permitir a possibilidade de elaboração de um programa de controle, evitando o uso indiscriminado de produtos anti-helmínticos e melhor utilização dos mesmos. O experimento foi realizado de março a julho de 2021, em uma fazenda localizada na região Oeste do Estado de São Paulo no município de Ouro Verde. Foram utilizados 14 equinos mestiços naturalmente infectados, sendo 7 fêmeas e 7 machos, com histórico de nunca terem recebido tratamento anti-helmíntico. Realizou-se coletas individuais para contagem dos ovos de helmintos por grama de fezes (OPG) a cada 28 dias para exames coproparasitológicos. Foram realizados coproculturas para identificação de larvas em todas as coletas de fezes. Obteve-se registros climáticos e consequentemente foi feita uma interpretação dos seus efeitos sob a sazonalidade helmíntica. Diante disso, foi realizada diariamente a medição das temperaturas médias do ar e precipitação pluviométrica, já que, são considerados os principais fatores que influenciam o desenvolvimento de larvas de helmintos. Foi utilizado o software Minitab 17 para análises estatísticas. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) pelo teste de Tukey a 5% de significância. As médias de OPG encontradas nos meses de março, abril, maio, junho e julho foram, respectivamente: 1656,25; 1240; 992,31; 1011,54; 803,85. As temperaturas médias e precipitações acumuladas encontradas durante os meses de março, abril, maio, junho e julho, foram respectivamente de 26,5 ºC, 25°C, 22°C, 21°C e 21,5°C, com precipitações 154mm, 75mm, 68mm, 45mm e 27mm. Sendo possível observar uma diminuição gradativa de temperatura e precipitação durante o período experimental. Conclui-se que a variação climática na região pode ter influenciado na dinâmica populacional dos parasitos, sendo que nas épocas de temperaturas mais secas e frias, os equinos foram menos acometidos pelos helmintos gastrintestinais.

Palavras-chave: helmintos, gastrintestinais, ovos.